http://journal.unoeste.br/index.php/cv
DOI: 10.5747/cv.2022.v14.v351
ISSN on-line 1984-6436

Colloquium Vitae

Submetido: 05/04/2022 Revisado: 13/10/2022 Aceito: 28/10/2022

USO DE PSICOATIVOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Fernando Augusto Simionato Pereira dos Santos, Josiane Candido Cardoso, Luis do Nascimento Ortega

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: fernando.134@hotmail.com

RESUMO

Os psicoativos são substâncias químicas que operam no sistema nervoso central, cuja ação possui capacidade de proporcionar alterações nas sensações, no estado emocional, no grau de consciência e no comportamento do indivíduo. Este estudo teve como objetivo descrever o uso de psicoativos em estudantes universitários. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado de autopreenchimento. O nível de significância estabelecido foi de 95% ($p<0,05$). Participaram do estudo 372 universitários, em sua maioria do sexo feminino (68,28%), concentrados na faixa etária de 18 a 23 anos (74,48%), sendo distribuídos por área de graduação, com predomínio da área de Saúde e Bem-Estar (55,92%). Quanto ao uso na vida de psicoativos, os mais prevalentes foram o álcool (89,78%), tabaco (37,37%) e maconha (28,49%). Conclui-se que os psicoativos são amplamente utilizados entre os universitários, tornando necessária a implantação de medidas de prevenção.

Palavras-chave: psicoativos, substâncias psicoativas, estudantes, universitários, drogas.

USE OF PSYCHOACTIVES AMONG UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Psychoactives are chemical substances that operate in the central nervous system, whose action has the ability to provide changes in sensation, emotional state, level of consciousness and behavior of the individual. This study aimed to describe the use of psychoactives in university students. Data collection was performed through a structured self-administered questionnaire. The established significance level was 95% ($p<0.05$). A total of 372 university students participated in the study, mostly female (68.28%), concentrated in the age group from 18 to 23 years (74.48%), distributed by area of graduation, with a predominance of the Health and Well-Being area (55.92%). As for the use of psychoactive drugs in life, the most prevalent among college students were alcohol (89.78%), tobacco (37.37%) and marijuana (28.49%). It is concluded that psychoactive substances are widely used among university students, making it necessary to implement preventive measures.

Keywords: psychoactives, psychoactives substances, students, college students, drugs.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas[1], os psicoativos são substâncias químicas que operam no sistema nervoso central, nomeadamente no cérebro, cuja ação possui capacidade de proporcionar alterações nas sensações, no estado emocional, no grau de consciência, bem como no comportamento do indivíduo[2].

Desse modo, os psicoativos são divididos em três basilares categorias, de acordo com os efeitos gerados no organismo, sendo eles: estimulantes, depressores e alucinógenos[3]. Os estimulantes atuam elevando a atividade mental, como a cafeína, nicotina, cocaína e anfetaminas. Já os depressores agem reduzindo a atividade mental, inibindo funções cerebrais, como o álcool, ansiolíticos e barbitúricos. Os alucinógenos são aqueles capazes de induzir distorções cognitivas e perspectivas, a fim de criar alucinações, como *ecstasy*, maconha e ácido lisérgico (LSD)[2,4].

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

As consequências do uso de substâncias psicoativas (SPAs) tendem a sofrer variações em razão do tipo de substância química utilizada, sua dosagem e das características psicológicas do indivíduo[4]. Apesar de ser variável, estima-se que cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo padeçam de transtornos em consequência do uso de drogas, segundo o Relatório Mundial sobre Drogas[5]. Assim sendo, o consumo dessas substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas, é considerado um problema de saúde mundial, gerando impactos sobre o indivíduo e para sociedade, uma vez que o torna mais suscetível a acidentes, distúrbios comportamentais, dependência química, problemas físicos e psicológicos[6].

Atrelado ao aumento do número de usuários de SPAs, estudos demonstraram que o primeiro contato e envolvimento com drogas ocorrem na população de jovens e adolescentes[5,7]. Ainda assim, é possível observar que a faixa etária mais prevalente está entre 18 e 24 anos[8].

A partir desse contexto, a população de jovens universitários recebe grande relevância em relação ao uso de drogas, sendo alvo de diversas pesquisas[1]. Tendo em vista que o Brasil apresenta mais de 2.500 Instituições de Educação Superior, contendo cerca de 8,45 milhões de estudantes universitários, a necessidade de elaboração de análises detalhadas sobre o consumo de psicoativos entre universitários se torna ainda mais imprescindível[9]. Tal fato é evidenciado por uma pesquisa, a qual destaca que 49% dos universitários participantes já teriam feito uso de alguma droga ilícita em algum momento de sua vida, sendo que 89% dos participantes já haviam feito uso de álcool e 47% de produtos de tabaco[1].

Vale ressaltar que o consumo dessas substâncias pode acarretar problemas de saúde ao usuário, sendo capaz de causar dependência, no qual o indivíduo faz uso da substância de forma impulsiva e descontrolada, bem como pode originar abstinência, cujos sintomas incluem: mal-estar, ansiedade, sensação de vazio, náuseas e vômitos[2]. Consequentemente, acaba nutrindo um impacto negativo na sociedade, uma vez que tais indivíduos estão mais suscetíveis a falta de atenção, atrasos, problemas disciplinares, baixa produtividade, que são observados no ambiente de trabalho, social ou acadêmico. Além disso, os problemas físicos, psicológicos e distúrbios comportamentais podem resultar em comportamentos de risco, os quais são determinantes para o acontecimento de acidentes, que podem não só afetar o indivíduo consumidor, mas também outros que o cercam[6].

Ademais, acredita-se que a partir do momento que um jovem se torna universitário, ele fica vulnerável a fazer parte desse ciclo de substâncias por estar inserido em um ambiente propício a ter várias festas, onde há facilidade de contato com essas substâncias. Outro fator importante que influencia esse contato é o fator ambiental, como morar longe dos pais[10].

Assim sendo, as consequências causadas pelo abuso de drogas se correlacionam com a importância de uma prevenção eficiente em um local familiar, educacional e social, visando a presença de um assistente social, pautado por um código de ética e amparado pela Lei, que desenvolve medidas de prevenção ao uso de drogas, promovendo programas de saúde, sensibilizando e transformando a realidade de quem está dentro desta porcentagem de usuários[6]. Dessa forma, é imprescindível o conhecimento do uso de psicoativos entre universitários, a fim de evitar possíveis consequências aos futuros profissionais e proporcionar medidas de prevenção efetivas, visando a manutenção de um ambiente acadêmico proveitoso e livre de acidentes.

O objetivo deste trabalho foi descrever o uso de psicoativos em estudantes universitários, a fim identificar as substâncias psicoativas mais prevalentes entre os estudantes universitários, bem como comparar o consumo de psicoativos por área e período de graduação.

METODOLOGIA

Os universitários participantes da pesquisa frequentavam uma instituição de ensino superior privada, cujas atividades acadêmicas são desenvolvidas em uma área de mais de 5 milhões de metros quadrados, incluindo todos os campi e áreas experimentais. Assim, a universidade apresenta estruturas física e humana suficientes para comportar aproximadamente 18 mil alunos e 2 mil funcionários, disponibilizando 68 cursos presenciais de graduação (bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia), além de 29 cursos de graduação a distância ofertados em mais de 50 polos no Brasil[11].

Em relação aos cursos de graduação, ofertados pela instituição de ensino superior, eles são divididos em 7 áreas de estudos: Agrárias-

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Biológicas, Artes-Design-Comunicação, Arquitetura-Engenharias, Direito-Administração-Negócios-Serviços, Informática-Exatas, Letras-Humanas, Saúde e Bem-estar[11].

A universidade está localizada na região Oeste do estado de São Paulo, possuindo grande influência acadêmica na Região Administrativa de Presidente Prudente. Contudo, a instituição acaba por receber alunos de todas as regiões do estado, como também de outras localidades do Brasil.

A Região Administrativa de Presidente Prudente possui uma população de 863.552 pessoas, apresentando o PIB correspondente a 1,1% do PIB total do Estado de São Paulo, totalizando 6.225 milhões de reais, sendo que os serviços e indústria são os principais setores econômicos da região[12]. Em relação a educação da região, a Taxa de Analfabetismo da População de 15 anos ou mais é de 7%, sendo que a População de 18 a 24 anos com pelo menos ensino médio completo é de 59,79%[13].

Considerando que no período de estudo haviam 9.102 universitários matriculados nos cursos de graduação ofertados no Campi de Presidente Prudente, a amostra foi calculada considerando o grau de confiabilidade de 95% e erro de 5%, a qual compreendeu no mínimo 369 universitários para a realização do estudo[14].

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado de autopreenchimento (sem identificação do estudante), desenvolvido pelos pesquisadores, a fim de atender as necessidades e objetivos da pesquisa, tendo como base os instrumentos de coleta utilizados no seguinte estudo: I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras[1].

O questionário desenvolvido foi incorporado a uma plataforma online oferecida pela instituição de ensino superior. Sendo que, após a inserção completa do questionário, o mesmo esteve disponível para que os participantes fossem capazes acessá-lo e preenchê-lo, excluindo a necessidade de haver um deslocamento físico até cada um dos participantes.

Os dados coletados foram digitados em planilha no *software* Excel, em seguida, foram transferidos para o *software* BioEstat 5.3 e IBM SPSS Statistics 20, onde passaram por análise estatística. Para esse estudo foi utilizado o Teste do Qui-Quadrado para avaliar a associação entre as variáveis, sendo o Teste Exato de Fisher utilizado apenas quando a contagem esperada da célula da tabela foi inferior a 5. O nível de significância estabelecido foi de 95% ($p<0,05$).

O trabalho foi realizado após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (sob o número 43688120.4.0000.5515). Todos os preceitos éticos foram devidamente respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações e privacidade quando necessárias, tornando assim os resultados dessa pesquisa públicos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 372 universitários, em sua maior parte do sexo feminino, concentrados na faixa etária de 18 a 23 anos, majoritariamente solteiros, com predomínio da área de Saúde e Bem-Estar, que se consideram do grupo étnico branco. A maioria morava com os pais, padrastos ou outros familiares, sendo a renda familiar mensal mais prevalente de 1 a 3 salários mínimos.

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Tabela 1. Distribuição sociodemográfica dos universitários entrevistados. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Características	n	Frequência (%)
Sexo		
Masculino	118	31,72
Feminino	254	68,28
Total	372	100,00
Faixa etária		
18 a 23	280	75,27
24 a 29	53	14,25
30 a 36	20	5,37
37 a 43	11	2,96
44 a 50	6	1,61
51 a 60	2	0,54
Total	372	100,00
Estado civil		
Solteiro	330	88,71
Casado(a)/"Vive junto"	39	10,48
Separado(a)/Divorciado(a)	3	0,81
Total	372	100,00
Grupo Étnico		
Branco	270	72,58
Negro	11	2,96
Mulato/Pardo	74	19,89
Asiático/Amarelo	16	4,30
Índio	1	0,27
Total	372	100,00
Mora com		
Pais/Padrastos /Outros familiares	270	72,58
Cônjuge/Companheiro/Namorado(a)	39	10,48
Filhos	6	1,61
Amigos	5	1,35
República estudantil	10	2,69
Sozinho	36	9,68
Outro	6	1,61
Total	372	100,00
Renda familiar mensal		
Até 1 salário mínimo	23	6,19
De 1 a 3 salários mínimos	152	40,86
De 3 a 6 salários mínimos	108	29,03
De 6 a 9 salários mínimos	37	9,95
De 9 a 12 salários mínimos	13	3,49
Mais que 12 salários mínimos	26	6,99
Nenhuma renda	13	3,49
Total	372	100,00

Fonte: Os autores

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

No que se refere às informações acadêmicas, houve maior prevalência de universitários que cursavam o 4º ano de graduação, tendo predominância do período noturno (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição das informações acadêmicas dos universitários entrevistados. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Características	n	Frequência (%)
Área de graduação		
Agrárias | Biológicas	44	11,83
Arquitetura | Engenharias	24	6,45
Artes | Design | Comunicação	8	2,15
Direito | Administração | Negócios | Serviços	51	13,71
Informática | Exatas	31	8,33
Letras | Humanas	6	1,61
Saúde e Bem-Estar	208	55,92
Total	372	100,00
Ano		
1º ano	79	21,24
2º ano	78	20,97
3º ano	61	16,40
4º ano	97	26,07
5º ano	49	13,17
6º ano	8	2,15
Total	372	100,00
Período		
Matutino	20	5,38
Vespertino	3	0,81
Noturno	225	60,48
Integral	124	33,33
Total	372	100,00

Fonte: Os autores

Dentre os participantes da pesquisa, 348 (93,55%) relataram ter feito uso de substâncias psicoativas pelo menos uma vez na vida (Tabela 3).

Levando em conta o consumo de psicoativos por área de graduação, o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada na vida pelos universitários em todas as áreas de graduação (Tabela 4).

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Tabela 3. Frequência de uso de psicoativos entre os universitários entrevistados. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Substâncias	Nunca		1 ou 2 vezes		Mensalmente		Semanalmente		Diariamente ou quase todos os dias		Uso na vida	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Álcool	38	10,22	95	25,54	124	33,33	107	28,76	8	2,15	334	89,78
Tabaco e derivados	233	62,63	93	25,00	21	5,65	4	1,07	21	5,65	139	37,37
Maconha/Haxixe/Skank	266	71,50	69	18,55	17	4,57	9	2,42	11	2,96	106	28,49
Solventes ou inalantes	340	91,40	28	7,52	2	0,54	1	0,27	1	0,27	32	8,60
Cocaína	353	94,89	18	4,84	1	0,27	0	0,00	0	0,00	19	5,11
Merla	372	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Crack	371	99,73	1	0,27	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,27
Alucinógenos	347	93,28	21	5,65	4	1,07	0	0,00	0	0,00	25	6,27
Cetamina®	371	99,73	1	0,27	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,27
Chá de Ayahuasca	367	98,66	5	1,34	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	1,34
Ecstasy	344	92,48	23	6,18	5	1,34	0	0,00	0	0,00	28	7,53
Relevin®	372	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Esteroides Anabolizantes	362	97,31	6	1,61	2	0,54	1	0,27	1	0,27	10	2,69
Tranquilizantes/ Ansiolíticos	281	75,54	47	12,63	13	3,49	3	0,81	28	7,53	91	24,46
Sedativos ou Barbitúricos	364	97,85	6	1,61	0	0,00	0	0,00	2	0,54	8	2,15
Xaropes à base de codeína ou Analgésicos opiáceos	346	93,01	18	4,84	5	1,34	2	0,54	1	0,27	26	6,99
Anticolinérgicos	363	97,58	5	1,34	3	0,81	1	0,27	0	0,00	9	2,42
Heroína	372	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Anfetaminas	305	81,99	47	12,63	4	1,08	6	1,61	10	2,69	67	18,01
Drogas sintéticas	362	97,31	9	2,42	1	0,27	0	0,00	0	0,00	10	2,69

Fonte: Os autores

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Tabela 4. Uso na vida de substâncias psicoativas por área de graduação entre os universitários entrevistados. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Substâncias	Agrárias | Biológicas		Arquitetura | Engenharias		Artes | Design | Comunicação		Direito | Administração | Negócios | Serviços		Informática | Exatas		Letras | Humanas		Saúde e Bem-Estar	
	n	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Álcool	39	88,6	23	95,8	7	87,5	44	86,3	28	90,3	5	83,3	188	90,4
Tabaco e derivados	16	36,4	7	29,2	5	62,5	22	43,1	15	48,4	2	33,3	72	34,6
Maconha/ Haxixe/ Skank	12	27,3	7	29,2	5	62,5	9	17,6	9	29,0	2	33,3	62	29,8
Solventes ou Inalantes	3	6,82	2	8,3	1	12,5	2	3,9	1	3,2	0	0,0	23	11,1
Cocaína	4	9,1	1	4,2	2	25,0	2	3,9	1	3,2	0	0,0	9	4,3
Crack	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5
Alucinógenos	3	6,82	2	8,3	2	25,0	1	2,0	2	6,5	1	16,7	14	6,7
Cetamina®	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,5
Chá de Ayahuasca	1	2,3	0	0,00	0	0,00	1	2,0	1	3,2	0	0,00	2	1,0
Ecstasy	1	2,3	4	16,7	1	12,5	1	2,0	2	6,5	0	0,00	5	2,4
Esteroides anabolizantes	2	2,5	0	0,00	0	0,00	2	3,9	1	3,2	0	0,00	5	2,4
Tranquilizantes/ Ansiolíticos	9	20,4	6	25,0	3	37,5	10	19,6	3	9,7	0	0,00	60	28,8
Sedativos ou Barbitúricos	1	2,3	1	4,2	0	0,00	2	3,9	0	0,00	0	0,00	4	2,0
Xaropes à base de codeína ou Analgésicos opiáceos	3	6,82	3	12,5	2	25,0	2	3,9	2	6,5	0	0,00	14	6,7
Anticolinérgicos	1	2,3	1	4,2	0	0,00	2	3,9	2	6,5	0	0,00	3	1,4
Anfetaminas	9	20,4	2	8,3	1	12,5	4	7,8	3	9,7	0	0,00	48	23,1
Drogas sintéticas	1	2,3	1	4,2	1	12,5	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	3,4

Fonte: Os autores

Ao efetuar o cruzamento dos dados, verificou-se que o uso na vida de álcool apresentou associação significativa com o uso na vida de outras substâncias psicoativas (p<0,001, Teste qui-quadrado de Pearson). Ademais, houve associação significativa entre o período de estudo (noturno e diurno) e o uso na vida de anfetaminas entre os estudantes universitários (p= 0,009, Teste qui-quadrado de Pearson), sendo mais prevalente no período diurno (n= 36; 24,49%) do que no noturno (n=31; 13,78%). Da mesma maneira, o período da graduação também apresentou associação significativa com o uso na vida de cocaína (p= 0,03, Teste qui-quadrado de Pearson), sendo mais prevalente no período noturno (n= 16; 7,11%). Além disso, houve uma relação significativa entre a renda familiar mensal e o uso de psicoativos (p= 0,012, Teste Exato de Fisher).

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Tabela 5. Associação entre uso de álcool e psicoativos. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Uso de outros psicoativos	Uso de álcool		Total	p-valor
	Sim	Não		
Sim	222	14	236	<0,001
Não	112	24	136	
Total	334	38	372	

Fonte: Os autores

Tabela 6. Associação entre período de estudo e uso na vida de psicoativos. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Uso na vida da substância	Noturno	Diurno*	Total	p-valor
Anfetaminas				
Sim	31	36	67	0,009
Não	194	111	305	
Total	225	147	372	
Cocaína				
Sim	16	3	19	
Não	209	144	353	0,030
Total	225	147	372	

Fonte: Os autores
Legenda: * Diurno = matutino, vespertino e integral

Tabela 7. Associação entre renda mensal e uso de psicoativos. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Uso de psicoativos	Número de salários mínimos mensal							Total	p-valor
	Até 1	2 a 3	4 a 6	7 a 9	10 a 12	>12	0		
Sim	19	136	106	36	13	26	12	348	0,012
Não	4	16	2	1	0	0	1	24	
Total	23	152	108	37	13	26	13	372	

Fonte: Os autores

Tabela 8. Associação entre áreas de graduação e uso na vida de psicoativos. Presidente Prudente, SP, Brasil, 2021.

Uso na vida de psicoativos	I*	II[1]	III[2]	IV[3]	V[4]	VI[5]	VII[6]	Total	p-valor
Sim	40	23	8	47	30	5	195	348	0,759
Não	4	1	0	4	1	1	13	24	
Total	44	24	8	51	31	6	208	372	

Fonte: Os autores
Legenda:*I = Agrárias | Biológicas; [1]II = Arquitetura | Engenharias; [2]III = Artes | Design | Comunicação; [3]IV = Direito | Administração | Negócios | Serviços; [4]V = Informática | Exatas; [5]VI = Letras | Humanas; [6]VII = Saúde e Bem-Estar.

DISCUSSÃO

Verificou-se que o uso na vida de álcool entre os universitários apresentou associação significativa com o uso na vida de outras substâncias psicoativas. Diante disso, é possível perceber o papel fundamental do álcool e do tabaco em atuar como porta de entrada para a utilização de outras drogas, uma vez que o uso de drogas lícitas tende a preceder e aumentar o risco de iniciar o uso de drogas ilícitas[15].

A substância psicoativa mais prevalente entre os universitários foi o álcool, seguido do

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

tabaco e derivados, sendo a terceira posição ocupada pela maconha/haxixe/skank. A partir disso, é possível notar o predomínio da utilização de substâncias lícitas em relação às ilícitas, uma vez que a legalidade da substância determina em uma maior facilidade de acesso. Além disso, a sociedade atual é marcada pela naturalização do consumo de álcool e tabaco, na qual as principais motivações e influências para o uso de psicoativos decorrem de indivíduos do convívio social, principalmente de amigos e familiares[8,16].

Nesse sentido, a família, enquanto uma instituição social, constitui uma grande influência no desenvolvimento e formação dos indivíduos, sendo responsável por transmitir valores, costumes e padrões. Assim, a utilização de álcool e tabaco no ambiente familiar é capaz de instigar o jovem a experimentar os psicoativos consumidos pelos seus familiares, atuando como um fator promotor para o início do uso dessas substâncias[17].

Todavia, estudos epidemiológicos permitem demonstrar que há uma correlação entre o consumo de álcool e índices de mortalidade por cirrose em vários países do mundo, sendo que mesmo em pequenas doses diárias de álcool pode haver efeitos indesejáveis, como a dependência[18]. Da mesma maneira, o tabaco e seus derivados são responsáveis por mais de 8 milhões de mortes por ano, sendo capazes de contribuir para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, principalmente, o câncer de pulmão que é considerado a principal causa de mortalidade por câncer[18,19].

O uso da maconha no âmbito universitário pode estar relacionado a problemas emocionais e psicológicos, sendo capaz de gerar danos físicos e psíquicos aos usuários, uma vez que o seu uso constante pode provocar deficiência de aprendizagem, memorização e déficit de atenção. Além disso, a utilização da maconha pode ter efeito de provocar a exacerbação de sintomas psicóticos existentes, incluindo também crises de pânico e ataques de ansiedade[21].

A entrada na universidade traduz uma experiência estressante de adaptação para os indivíduos, sendo um momento de transição que coincide com um período de desenvolvimento psicossocial dos jovens estudantes, no qual eles são submetidos à um processo que visa a eliminação da dependência decorrente da adolescência, mas sem assumir integralmente as responsabilidades da vida adulta. Dessa maneira, a experiência advinda da vida universitária não está unicamente relacionada com a formação acadêmica, mas também com o desenvolvimento psicossocial, envolvendo a consolidação da identidade, maior autonomia e o estabelecimento de relações interpessoais[22,23].

A partir disso, os universitários devem ser capazes de formular respostas adaptativas de enfrentamento perante as situações desafiadoras aos quais são expostos ao longo de sua vida acadêmica, sendo que algumas dessas formas de solução de problemas podem ser traduzidas em comportamentos de risco[20]. Entre esses comportamentos de risco está o consumo de substâncias psicoativas, uma vez que muitos estudantes utilizam essas substâncias como “válvula de escape”, com finalidade recreacional, aliviar condições de estresse ou pelo efeito de potenciação cognitiva[8,16]. Em vista disso, o achado de que os tranquilizantes/ansiolíticos constituem as substâncias psicoativas mais prevalentes em relação ao uso diário ou quase todos os dias corrobora com a afirmação de que a vida universitária é uma experiência estressante de adaptação, podendo ser capaz de proporcionar um sentimento ligado à preocupação, nervosismo e medo, fazendo com que o consumo de psicoativos seja visto como uma solução encontrada pelos universitários.

Além disso, a maior prevalência de utilização de tranquilizantes/ansiolíticos em relação ao uso diário pode estar relacionado com a alta prevalência global de transtornos depressivos e de ansiedade, sendo que essa situação mundial foi agravada com a pandemia de COVID-19, tendo em vista que estudos estimam um adicional de 76,2 milhões de casos de transtornos de ansiedade no ano de 2020 devido à pandemia de COVID-19, estando associado com o aumento das taxas de infecção por SARS-CoV 2 e a diminuição da mobilidade humana[24].

Desse modo, o contexto universitário possui fatores de risco que atuam de forma a impulsionar o desenvolvimento de transtornos de depressão e de ansiedade, o que determina em maior consumo de tranquilizantes/ansiolíticos entre os universitários. Entre esses fatores de risco, destacam-se: a sobrecarga de trabalho no ambiente acadêmico, competitividade, perfeccionismo, pressão para o sucesso, falta de tempo para atividades de lazer ou com a família e as preocupações constantes com o futuro; sendo

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

responsáveis pelo sofrimento psicológico dos estudantes[25].

Não foram encontradas diferenças significativas quanto ao uso de substâncias psicoativas nas diferentes áreas de graduação, sendo assim, há independência entre o uso de psicoativos e a área de graduação.

Verificou-se uma associação significativa entre a renda familiar mensal e o uso de substâncias psicoativas, sendo que quanto maior a renda familiar mensal, maior foi o percentual de uso de psicoativos em algum momento da vida. Diante disso, é possível inferir que com uma renda superior, maior será o poder de compra, bem como maior condição do indivíduo em ter acesso ao psicoativo.

O fácil acesso aos medicamentos possibilitou com que a automedicação se tornasse um hábito comum entre os brasileiros, no qual o uso isento de prescrição médica possui a capacidade de proporcionar prejuízos à saúde, principalmente, devido à falta de conhecimento sobre o próprio medicamento e a sua utilização de forma indiscriminada[26]. Entretanto, muitos estudantes utilizam a automedicação como forma de adquirir um melhor desempenho acadêmico, em uma tentativa de aperfeiçoar a aprendizagem, memória e atenção por meio do uso de medicamentos, como o metilfenidato e as anfetaminas[27].

Em vista disso, a associação significativa entre o período da graduação (noturno e diurno) e o uso na vida de anfetaminas pode estar relacionada com o fato de que no período diurno, a carga horária é mais densa, tendo mais atividades acadêmicas, de forma a exigir um comprometimento maior dos alunos. Diante disso, as anfetaminas podem surgir como uma alternativa para melhorar o desempenho desses estudantes, uma vez que essas substâncias possuem a capacidade de estimular o sistema nervoso central, determinando um estado hiperativo nos usuários, atuando de forma a melhorar a capacidade cognitiva, bem como aumentar o estado de vigília[3].

O período da graduação também apresentou associação significativa com o uso na vida de cocaína, sendo mais prevalente entre o período noturno. Essa maior prevalência pode estar relacionada com o fato de que a maioria das festas e outros tipos de socializações ocorrem durante o período noturno, podendo corresponder ao momento de contato do indivíduo com a substância, uma vez que o uso recreativo (marcado pela busca de diversão e prazer) constitui uma das motivações para o uso de substâncias psicoativas, sendo os amigos apontados como os principais incentivadores e companhia para o consumo de psicoativos[28,16].

Conclui-se que as substâncias psicoativas são amplamente utilizadas entre os universitários, cujo uso não está relacionado com a escolha da área de graduação, mas pode ser influenciado pelo período da graduação. Diante disso, é necessário a implantação de ações preventivas na universidade, como a realização de campanhas de conscientização, palestras e seminários envolvendo diversas áreas do conhecimento, tendo como objetivo efetuar uma abordagem referente ao uso de substâncias psicoativas.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho cientifico.

REFERÊNCIAS

1. Senad. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Brasil). I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília, 2010 [acesso em 2020 out 07]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf

2. Silveira DX, Silveira EDX. Drogas: Um guia para a Família. 1.Ed. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 1999

3. Cebrid - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. 5. Ed. Brasília; 2013

4. Aquino JG. Drogas na escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial; 1998

5. Unodc - United nation office on drugs and crime. Viena:World Drug Report; 2019

6. Duarte PCAV, Formigoni, MLOS. Efeitos de substâncias psicoativas. 7. Ed. Brasília:

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2014

7. Kandel D, Yamaguchi K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. Am J Public Health; 1993. https://doi.org/10.2105/AJPH.83.6.851

8. Fernandes TF, Monteiro BMM, Silva JBM, Oliveira KM, Viana NAO, Gama CAP et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. Caderno Saúde Coletiva. 2017;25(4):498-507. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040181

9. Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília; 2019

10. Pillon S C, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool. Rev de Enfermagem UERJ. 2006; 14 (3):325-332

11. Unoeste. A Unoeste. Presidente Prudente; 2020 [citado em 2020 jul. 10]. Disponível em: http://www.unoeste.br/AUnoeste

12. Seade - Fundação sistema estadual de análise de dados. Pib Regional. 2020 [citado em 2020 jul 10]. Disponível em: https://perfil.seade.gov.br/

13. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico [internet]. Rio de Janeiro; 2010 [citado em 2020 jul 10]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br

14. Laurenti R, Mello Jorge MHP de, Lebrão ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de saúde. São Paulo:EPU; 2005

15. Kuntsche E, Knibbe R, Gmel G, Engels R. Who drinks and why? A review of socio-demographic, personality, and contextual issues behind the drinking motives in young people. Addictive Behaviors, Carolina do Sul. 2006; 31: 1844-57. DOI: https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2005.12.028

16. Santos DDM, Guimarães MM, Bodevan EC, Rocha RL, Pinheiro MLP. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019; 15 (3): 1-9. DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.148973

17. Moreno RS, Ventura RN, Brêtas JRS. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. Rev Paulista de Pediatria. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400002

18. Mincis M, Mincis R. Doença Hepática Alcoólica. Rev Bras Medicina. 2005;427-33

19. World Health Organization. Tobacco [internet]. 2021 [citado em 2022 mar 09]. Disponível em: www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco

20. GBD. 2015 Mortality and Causes of Death Collaborators. Global, regional, and national life expectancy, all-cause mortality, and cause-specific mortality for 249 causes of death, 1980-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. Lancet. 2016;388(10053):1459-1544. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31012-1

21. Wessler BG. Efeitos neuroquímicos e comportamentais causados pelo uso da Cannabis sativa. [Monografia] Criciúma:UNESC; 2014.

22. Osse CMC. Costa II. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. Estud. psicol. 2011; 28(1): 115-122. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000100012

23. Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich SH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional [Internet]. 2008; 12(1): 185-202. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013

24. Covid-19 Mental Disorders Collaborators. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic.

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

[Internet]; 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02143-7.

25. Silva DR, Panosso IR, Donadon MF. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. Psicologia - Saberes & Práticas. 2018; 2(1): 1-10

26. Naves JOS, Castro LLC de, Carvalho CMS de, Merchán-Hamann E. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. Ciência & Saúde Coletiva[Internet]. 2010; 15(1): 1751-62. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700087

27. Barros D, Ortega F. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários**.** Saúde e Sociedade [Internet]. 2011; 20(2): 350-62. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200008

28. Chiapetti N, Serbena CA. Alcohol, Tobacco and other Drugs used by Students of Health Services from a University in Curitiba. Psicol Reflex Crit. 2007; 20(2): 303-13. https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200017

Artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).